

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PAISAGEM DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL JOÃO PONCE DE ARRUDA/TRÊS LAGOAS-MS

Lucas Henrique de Souza
Patrícia Helena Mirandola Garcia

(X) Resumo expandido

EIXO TEMÁTICO

(X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

A paisagem é uma das quatro categorias importantes no estudo geográfico, no qual, o entendimento especial está na totalidade do objeto, incorporado por meio de análises perante a cada uma dessas categorias.

Ademais, a paisagem é muito conhecida e falada no cotidiano social, concebida sob o aspecto físico e visual, em que, pode se constituir em uma paisagem bela ou disforme, considerando as percepções e representações sociais de cada indivíduo.

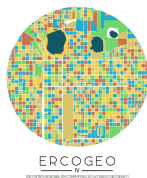
No campo científico da geografia, a paisagem é concebida com mais complexidade. Nas palavras de Milton Santos, é constituída como o “[...]conjunto de elementos naturais e artificiais que fisicamente caracterizam uma área” (SANTOS, 2002, p. 103), porém, esses elementos não serão estáticos, porque estão inseridos sob aspectos culturais e socioespaciais, no qual, será determinante na formação da paisagem, onde, o autor enfatiza e complementa:

Numa perspectiva lógica, a paisagem é já o espaço humano em perspectiva. A paisagem é história congelada, mas participa da história viva. São as formas que realizam, no espaço, as funções sociais. Assim, pode-se falar, com toda legitimidade, de um funcionamento da paisagem [...]. (SANTOS, 2002, p. 106-107).

Nesse sentido, a paisagem pode dizer muito sobre as relações desenvolvidas no espaço, transcendendo um conceito de classificação visual, pois, a paisagem é o passado e o presente, contendo formas, conteúdo e rugosidades de uma história vivida.

Assim, ao tomar a paisagem como um fenômeno, a sua aparição estará atrelada as vivências dos sujeitos, no qual, uma única paisagem pode assumir diferentes formas aos olhos do observador. “A essência das paisagens como ‘aparições’ está, portanto, no espaço, no todo espacial como real-abstrato, porque em cada paisagem há uma relação com uma realidade espacial potencial, em perpétua mudança.” (SERPA, 2021, p. 27).

Desse modo, as representações sociais são importantes ao pensar o conceito de paisagem, por serem elas os conhecimentos que guiam nossas práticas, e cada ser humano possui sua percepção e representação a partir da



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

relação constituída em determinado espaço, uma paisagem concebida por uma pessoa que vive na periferia não será a mesma concebida por um habitante do centro, porém, ambos são paisagens, vividas diante diferentes realidades.

Sendo assim, foi sistematizado, no ensino fundamental da Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul, a abordagem da categoria paisagem no ensino de geografia a partir das representações sociais, materializadas em um mapa mental, em que, de acordo com Kozel (2018), é um instrumento de manifestação do processo dialógico, ou seja, percepções e representações sociais contextualizadas. Por fim, objetiva-se o ensino de uma categoria complexa a partir da realidade vivida de cada aluno.

2) METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou a metodologia de Kozel¹ como base para a análise da experiência dos participantes em uma situação cotidiana. Algumas etapas da metodologia, foram adaptadas, pois o intuito era desenvolver o trabalho com alunos do 6º ano, então a parte das entrevistas, foram substituídas por uma sequência didática, que abordou por meio de aula expositiva o conceito de Paisagem.

Para tanto, foi aplicada uma sequência didática em duas salas de 6º ano, seguindo a orientação curricular do Estado do Mato Grosso do Sul.

A primeira etapa consistiu em uma aula expositiva e dialogada sobre o conceito de paisagem, em que os alunos participaram ativamente na concepção da paisagem como fruto das relações sociais, na sequência, foi apresentada a classificação dos elementos da paisagem como natural ou cultural, dependendo da interferência antrópica.

Na segunda etapa, os alunos, juntamente com o professor refletiram sobre as paisagens de Três Lagoas, comparando aspectos do passado e do presente e discutindo as mudanças ocorridas no tempo e espaço do município.

Por fim, na terceira etapa, foi realizada uma atividade prática em que cada aluno construiu sua própria paisagem vivida no cotidiano, classificando os elementos como natural e cultural e aplicando a linguagem cartográfica para conceber um mapa temático da paisagem vivida.

Dessa forma, ao utilizar a metodologia de Kozel, foi possível compreender a experiência dos alunos em relação à paisagem de Três Lagoas, considerando suas perspectivas pessoais e o contexto em que a situação foi vivenciada.

Durante todas as etapas da sequência didática, a observação atenta do professor esteve presente, pois o objetivo foi acompanhar a compreensão dos

¹ A metodologia de Kozel é um método de pesquisa qualitativa utilizado em áreas como a psicologia, a sociologia e a antropologia. Foi desenvolvida pelo pesquisador alemão Klaus Kozel e tem como objetivo investigar a experiência humana em situações cotidianas, tais como conversas informais, encontros casuais e outras interações sociais.

A metodologia de Kozel se baseia na análise da interação entre as pessoas envolvidas em uma situação, ou seja, busca-se compreender o significado que os indivíduos atribuem às suas ações e às ações dos outros participantes. (Fonte: Kozel, 2010).



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

alunos sobre os conceitos abordados e verificar o envolvimento e participação de cada um na atividade prática.

A partir dessa observação, foi possível ajustar o planejamento da sequência didática, adequando a linguagem e o ritmo da aula para melhor atender às necessidades dos alunos e garantir a compreensão dos conceitos trabalhados.

Para esta metodologia, a presença do professor como observador atento é fundamental por permitir a obtenção de dados precisos e aprofundados sobre a experiência vivida pelos participantes.

3) RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos foram significativos, pois, cada aluno apresentou sua percepção e representação da paisagem, a partir de suas vivências cotidianas, diferenciando os elementos da paisagem por meio das cores e constituindo a legenda para leitura e interpretação.

Como aponta Tuan (1977), a percepção e a representação da paisagem são moldadas pela experiência e vivência individual, tornando-se uma construção subjetiva.

Nas figuras 1, 2 e 3, foi possível observar as diferentes percepções dos alunos sobre a paisagem vivida, apresenta uma representação única e pessoal da paisagem, evidenciando a diversidade de perspectivas e vivências dos estudantes.²

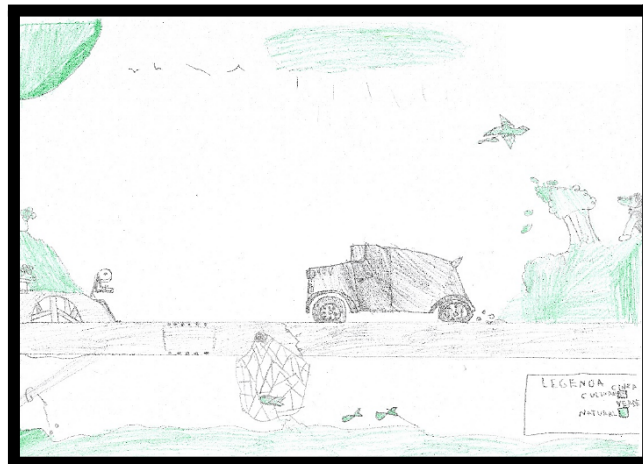


Figura 1 – A paisagem da Isabela

Fonte: Os autores (2023)

A partir da metodologia de Kozel, na figura 1, pode-se observar a percepção e representação da paisagem por parte da aluna onde foi possível notar uma concepção ambiental em que a escolha da cor escura representa os elementos culturais que podem causar danos ao meio ambiente, como os carros emitindo gases e os resíduos jogados no rio, prejudicando a saúde e o

² Os alunos, tiveram seus nomes substituídos, a fim de preservar a identidade dos estudantes



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

bem-estar de todos. Já na cor verde, são representados os elementos naturais, considerados pela aluna elementos saudáveis ao meio ambiente.

Essa concepção evidencia a preocupação da aluna com a relação entre os elementos culturais e naturais na paisagem, bem como sua percepção sobre os impactos causados pelo uso desordenado do ambiente. Como afirma Tuan (1977, p. 52), "a percepção do meio ambiente é uma função da experiência, da personalidade e da cultura".



Figura 02 – A Paisagem de José
Fonte: os autores (2023)

Com base na metodologia de Kozel, na figura 2, o aluno José representou a paisagem com menos detalhes, escolhendo o vermelho para os elementos culturais. Ele destacou uma casa com uma antena de TV via satélite da Claro, que é enfatizada devido à preferência por canais pagos. Para os elementos naturais, foi escolhido o azul para representar elementos naturais comuns, como árvores, sol e nuvens, correspondentes ao clima da região.

Os resultados apresentados pelos alunos evidenciam a importância da percepção subjetiva na representação da paisagem. Como destaca Tuan (1977), "a experiência subjetiva da paisagem é, em última instância, o que dá significado ao lugar" (p. 6).

É a partir dessa perspectiva que a representação da paisagem pelos alunos revela as suas vivências cotidianas e as relações que estabelecem com o meio ambiente ao seu redor, a escolha das cores e dos elementos que compõem a paisagem refletem as suas percepções e valores em relação ao ambiente em que vivem.

Na figura 03, o aluno Miguel representa a paisagem de forma conceitual, considerando a divisão entre zona rural e zona urbana. Segundo Tuan, "as pessoas usam conceitos como cidade, campo, deserto, praia e montanha para descrever o mundo físico, e tais conceitos têm importância emocional e cultural" (TUAN, 1977, p. 6).

A zona urbana é representada em azul, destacando o prédio, asfalto, semáforo, avião e iluminação pública defeituosa, denunciando o problema de



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

iluminação que afeta as ruas no período noturno, no qual, é responsabilidade da esfera pública o planejamento e gestão da zona urbana, o verde é utilizado, para representar a zona rural, espaço que contém árvores, aves, animais e vegetação, considerado pelo autor um ambiente mais harmônico e saudável.



Figura 03 – A Paisagem de Miguel
Fonte: Os autores (2023)

Ao analisar as representações da paisagem apresentadas pelos alunos, podemos notar a presença das percepções e representações sociais que permeiam o pensamento e a concepção do ambiente.

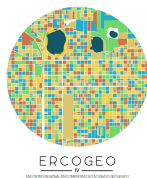
Como destaca Tuan (1977), a paisagem é construída a partir de uma série de elementos que vão além da mera observação dos aspectos físicos, envolvendo aspectos culturais, históricos e sociais que influenciam a forma como os indivíduos percebem e representam o espaço ao seu redor.

Nesse sentido, as figuras apresentadas revelam a maneira como os alunos incorporam esses elementos em suas representações, construindo significados que refletem suas vivências e experiências cotidianas.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem, como as demais categorias de análises da geografia, é desafiador, assim como ensinar um conceito complexo às crianças porque a paisagem não é o um simples visual, belo ou disforme, a paisagem é constituída de rugosidades e cristalizações do passado, misturando as formas contemporâneas do tempo presente, ou seja, sendo produzido e um produto da relação do ser humano-natureza.

Como afirmam Santos e Silveira (2001), a paisagem é uma categoria central da Geografia, e sua compreensão não pode ser reduzida a uma mera aparência visual, ela é resultado da ação humana sobre o espaço,



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”
24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

incorporando tanto as marcas do passado quanto as transformações do presente.

Ensinar esse conceito complexo às crianças pode ser um desafio, exigindo abordagens pedagógicas criativas e inovadoras que possibilitem a construção de uma visão mais ampla e crítica sobre o mundo à sua volta.

Nesse contexto, é importante valorizar as percepções e representações sociais dos alunos na construção do conhecimento geográfico, contextualizando o conteúdo escolar à realidade local.

Como afirmam Oliveira e Souza (2018), o conhecimento é de todos e para todos, sendo o papel pedagógico mais importante significar o conceito na vida do aluno e constituir uma aprendizagem significativa.

A paisagem, como categoria de análise geográfica, torna-se, portanto, a paisagem das geografias vividas, refletindo as particularidades e heterogeneidades presentes em cada lugar.

Assim, o estudo das paisagens concebidas pelos alunos do município de Três Lagoas permite a identificação e discussão de questões pertinentes, anunciando e denunciando problemas presentes na paisagem, e contribui para a formação de uma consciência crítica e reflexiva sobre a relação homem-natureza.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOZEL, K. A investigação fenomenológica da experiência. In: JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. p. 249-252.

KOZEL, K. **Fenomenologia e pesquisa em psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2010.

KOZEL, S. T. **Mapas Mentais: Dialogismo e representações**. 1ª edição. Curitiba/PR. Appris, 2018.

OLIVEIRA, J. M.; SOUZA, M. A. **Geografia, cultura e sociedade: a produção do espaço geográfico**. São Paulo: Atlas, 2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SERPA, Ângelo. **Por uma Geografia dos espaços vividos**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel. 1974.

TUAN, Y. F. **Space and place: the perspective of experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1977